CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado (S.C)

Class.:	74
Ciass	

Data: 27 de setembro au 19x1

digena hoje, no Brasil? Eunice — O que preo-Funai, que é o órgão responsável pela tutela dos índios. tem sido mais do que insuficiente, tem sido desastrosa. Não se tem conseguido dar um mínimo de garantia dos direitos que são assegurados

constituição do País. O fato é que a Funai, que no passado foi um orgão acusado de corrupção, funcionou em dois termos. De um lado fazendo a "pacificação" que consiste em retirar do indígena a capacidade de ele defender o seu território. Uma vez desarmados os indios, caberia à Funai promover a sua proteção, garantindo o direito à terra. Mas ela não tem feito nem uma coisa e nem outra. Aliás, tem-se feito a "pacificação", que sempre foi uma coisa constante, desde o tempo da Sociedade Protegora dos Indios, que funcionava mais ou menos do mesmo jeito, e a política oficial tem sido esta.

As promessas repetidas do Governo de demarcar as terras e garantir a posse da terra para os indígenas até hoje não foram cumpridas. E a situação tem dado origem à conflitos crescentes terra coletivamente. entre a população indígena e a população nacional. Existem dois aspectos básicos nesta questão: um é que há um grande interesse de grandes grupos pelas terras indígenas. Um exemplo clássico desta situação é o que aconteceu com os índios Inhambiquara e está acontecendo com os índios do pólo noroeste, que é uma zona que está sendo aberta. Este é sendo estabelecidos, e um caso clássico de espoliação indígena, porque inclusive, neste caso, a Funai forneceu certificados para grandes proprietários, e afirmou que não havia indios na área. E, feito isso, ela transferiu os índios que efetivamente moravam nas

Então, o que ocorre é um processo de grilagem de terras indígenas e de invasão sistemática por parte dos malmente, esta é uma questão perdida pelos índios, e se acaba diminuindo as reservas e aumentando as propriedades dos latifundiários. Mas, de outro lado, nas zonas onde os índios ainda preservam as terras, tem acontecido conflitos com posseiros. E como os grandes proprietarios dominam as terras ao redor e como há um imenso problema de terras no Brasil, as áreas indígenas aparecem para os posseiros como uma área extremamente atrativa.

É mais fácil para o posseiro invadir uma área indígena do que lutar contra o latifundiário.

OE — E como se dá este conflito, visto que os posseiros são pessoas que também não possuem ter-

Eunice — Alguns destes conflitos são causados pela própria Funai, no sentido de que ela frequentemente arrenda terras. A questão das reservas aqui do Sul se enquadram nesta problemática, criando sérios problemas entre a população indígena e os pequenos proprietários.

O que a gente pretende mostrar é que grande parte do problema indígena no Brasil não é um problema que seja completamente daquele vivido pelo resto da população. A grande dificuldade da população indigena no Brasil é, em primeiro lugar, o acesso à terra pois embora a Constituição garanta este direito, ele não é assegurado de fato. Este problema atinge a majoria dos sem terras neste País. Resolver o problema do índio, e assegurar o direito à terra me parece que é uma forma de pensar este problema em função do social. Torna-se necessário elaborar uma política mais ampla e pensar na utilização social da terra e, não como simples uso para especulação imobiliária e para a culdade propria do Governo grande exploração comer-

OE—Tem-se levantado muito nos últimos tempos a questão da reforma agrária. Ela poderia fazer parte da solução para estes pro-

OE — Você podia traçar indio à parte da reforma um quadro da situação in- agrária. Mas eu acho que o problema geral é o mesmo, é o problema do direito à cupa a Associação agora é o terra. Mas o problema do que fazer, politicamente, indio é um pouco diferente, com o problema indigena. A porque o que se reivindica verdade é que a atuação da para o índio é uma posse coum mínimo de proteção e efetivamente detêm a terra, à população indígena, pela terra indígena é um processo

que ou nunca teve acesso à terra ou este acesso foi sendo espoliado. Estas populações não encontram mecanismos de assegurar a propriedade da terra onde trabalham. Eu acho que, como solução do problema, a diversidade básica vem do fato que em primeiro lugar é mais fácil exterminar o direito indigena à terra, desde que o índio é um posseiro memorial. É muito difícil você negar-lhe o direito de posse, porque o índio já estava lá por mais tempo. Então eu estava dizendo que a diferença básica está no fato de que, para o índio é necessário um título, que lhe garanta legalmente a posse da

Eunice -- Através do estabelecimento de reservas indígenas...

política da Funai? é, só que na prática as reservas não têm sido demarcadas, os parques não estão quando se estabelece eles são. doações, projetos governano Brasil, elas são tomadas dos para desenvolver qual-Governo não paga nada pela desapropriação. Então hoje o Governo está construindo estas barragens para as hi-

O caso de Ibirama é bem característico deste problema de barragem. E uma população muito antiga e que está perdendo as terras em função das barragens. Mas na maioria dos casos acontece o problema com índios novos, recentemente "pacificados". Em Mato Grosso, ou no Pará, a construção de barragens envolve um grande número de indios. Frequentemente, eles são transferidos para outros lugares, de habitat diferente, e estas transferências sempre implicam em redução do território. A cada vez que o Governo constrói estradas, se envolve em projetos hidroelétricos ou abre uma área de mineração, isto implica que a população indígena não é levada em consi-

estas populações. inclusive perseguidos.

algum exemplo? criação da União das Nações Indígenas. A Funai vê, normalmente, com muitos maus olhos, e não só a Funai como também o Conselho de Segurança Nacional, qualquer tentativa de organização independente. Isto vem, inclusive, de uma difide aceitar o direito da população indígena se organizar politicamente em sua defesa. Normalmente, a organização é tomada como uma atividade política perigosa. Por outro lado, se os índios não se organizarem e não tive-

letiva da terra, e por isso não se coloca na questão da reforma agrária. Para as nações indígenas o problema é fundamental, porque eles antes da invasão. Todo o problema de se utilizar uma de conquista violenta. Você vai lá e toma a terra de um povo que tem o direito milenar àquela terra. È um problema de guerra. O problema do posseiro é direrente. È uma população

OE — De que maneira poderia ser feito isto?

OE - Mas esta não é a Eunice — Teoricamente constantemente minados nas suas bordas, através de mentais, estradas. E nas poucas reservas que existem como territórios privilegiar projeto, uma vez que o grandes sazendeiros. Nor- droelétricas, em áreas de população indígena. E isto está afetando de maneira. gravissima toda esta popu-

> deração. Não se tomam providências para evitar um problema desastroso, não se faz uma compensação adequada do território perdido. apesar de todas as garantias legais e, a Funai não tem servido de anteparo para

Eu acho que não é só isso, que a situação do índio é grave no sentido de que eles têm muito poucos mecanismos para lutarem por seus direitos e os mecanismos que eles tentam construir são geralmente vistos como atividades subversivas e são sistematicamente mal vistos, e

OE -Você podia citar Eunice — No caso da abertura ainda não chegou ao indio

Eunice Durhan:



Eunice Durhan é professora de Antropología da Universidade de São Paulo(USP) e presidente da Associação Brasileira de Antropologia desde o ano passado. Na terça-feira ela esteve em Florianópolis, onde, a convite da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina, proferiu palestra sobre a "Democracia na Universidade". Na oportunidade,

reuniu-se com professores do Departamento de Ciências Sociais da UFSC. Antes de viajar na quarta-feira para Brasília, onde participaria de um encontro nacional de entidades ligadas à questão indígena, Eunice Durhan concedeu esta entrevista. Nela, a antropóloga faz sérias críticas à Fundação Nacional do Índio (Funai), a quem acusa de ser a responsável pela extinção da população indígena.

Denunciou também a pressão que antropólogos e pessoas ligadas aos grupos de apoio têm sofrido por parte do Governo, "que considera qualquer movimento como subversivo". Eunice Durhan acrescentou que a política que o Conselho Indigenista Missionário vem aplicando é positivo no sentido em que "não prega mais a evangelização destrutiva mas o respeito às coisas indígenas''.

Por fim, Eunice Durhan disse que, "ao contrário do processo geral de abertura, na questão indígena está havendo um fechamento. Está maior a Intolerância para as inciativas políticas de defesa no índio. Na verdade, a abertura ainda não chegou na área indígena".

desaparecer. Não há uma política de defesa dos índios, se os próprios interessados não são ouvidos.

Não dá para você determinar de fora o que interessa ao índio. Tem-se que atuar no sentido da defesa do direito dos índios terem a sua normalmente, é interpretar terra. E cada vez que isso a tutela como se ela fosse a de se extinguir a Funai e ocorre, motiva uma perseguição às lideranças indígenas. A maneira do Governo encarar o problema decorre absoluta incompetência. de uma visão autoritária do que seja a atuação da tutela. À Funai é definida como um órgão tutelar, e se pensa o tica da questão indígena. E a índio mais ou menos como uma criança ou um menor, que precisa de um tutor, no contato com os demais

membros da sociedade.

mina o que é menos ou pior quados para os interesses da normais de pessoas, como projetos são organizados de no caso do menor, o tutor é fora, a população não partialguém que apenas auxilia e cipa e, quando muito, os inprotege. Não é alguém que dios entram com mão de cerceia a liberdade do tute- obra barata. lado. A atuação da Funai. dona do índio, e determina o que é bom ou ruim para o indio. E determinam com

Isso porque a direção da Funai é exercida por pessoas que não têm nenhuma práausência desta prática deu origem à um conflito com o rior, ao qual a Funai é supessoal técnico mais qualifi- bordinada. cado — antropólos — e estes Acontece, entretanto, que mente. Na verdade, a Funai há duas concepções de tu- é um órgão totalmente des-

fesa dos seus interesses, vão tutor assume a responsabili- desenvolvimento comunitá- já teve, no começo da Funai,

criar um outro órgão? Eunice — Eu acho que a escolha de dirigentes qualificados é algo importante. Isso obviamente não tem sido feito, pois geralmente ficam ao sabor das administrações e dependem da vontade do Ministro do Inte-

dade pela pessoa e deter- rio são totalmente inade- um papel muito importante, que pensava o Conselho para a pessoa. Mas nos casos população indígena. Estes como um órgão que estabelecesse a política da Funai. Hoje ele é um mero assessor sem nenhum poder. O Conselho às vezes fala, mas ninguém ouve. A sua composição se dá a prtir da indicação OE — Seria a questão do Ministro. Deveria ter representantes também de órgãos indígenas, como a Associação Brasileira de Brasileira de Linguística e mesmo de outros órgãos da indígena.

criar alguma coisa seme-O que era preciso na lhante. A Funai já foi criada foram demitidos maciça- Funai seria o fortalecimento a partir da extinção da SPI, do Conselho Indigenista, porque este não promovia a se pensa o problema do um recursos político em de- débil mental. Neste caso, o Então, com isso, projetos de nhum índio. Este Conselho vido. Nós só resolveremos que deve ser destruída.

mudando a maneira de implantar a política, e principalmente, assegurando uma representação da comunidade indígena dentro da Fu-nai. De tal modo que ela não seja um órgão inteiramente Ministério (que é um Minisadversos aos índios, no caso os grandes proprietários). Por isso, a Funai está malcolocada, ficando ligada a

este Ministério. OE — Você podia nos dar uma amostra de quantos índios estão sendo exterminados em virtude

destes fatos todos? Eunice - Sabe-se que na época do descobrimento nós tínhamos dois milhões de desta ordem. Esta extinção maciça se dá em períodos

Normalmente, esta população sobrevive ao primeiro contato, apesar da Funai, e há um reagrupamento, e às isto acarreta um processo de nar que os índios são bárbadescaracterização tribal, de que eles passam a depender de um suprimento - roupas como um processo de desese comidas — por parte da Funai, e não existe um programa de desenvolvimento econômico. Os casos onde nós tentamos desenvolver algum projeto foram muito mal recebidos pela Funai.

Em 1977 nós desenvolvemos um programa junto aos índios Gaviões, do Pará. Era para garantir aos índios o direito de terem o controle sobre a produção da castanha, que é uma grande riqueza da região. Os antroarticibaram do trabalho foram conside-Funai. E o programa só se manteve porque os indios realizaram um grande trabalho de defesa dos seus interesses e não admitiram mais a interferência da Funai dentro deste processo.

Como a Funai não tem este pessoal qualificado, ocorre aquilo que Darcy Ribeiro chamou de um processo que transforma o índio em um indigente. É a mesma coisa que você ir lá e dar um presente para o indio, coisa que, obviamente, ele acha muito boa. A Funai desarma os índios e estabelece postos de atração. Isto significa que os índios são retirados dos lugares onde estão e vão se aproximando destes postos, que são aqueles que dão os presentes e os recursos. Aí os índios abandonam as suas regiões tradicionais e saem de uma roça para outra, a caça frequentemente acaba por causa da invasão e a população não produz mais e passa a depender dos postos.

Isto é a destruição de uma cultura e de uma sociedade. Então acontece que o índio, que antes da pacificação sobrevivia sozinho, passa a ser um mero mendigo da Funai, e uma carga para o Estado. Aí está o desacerto da política indígena.

OE — Mas, por outro lado, começam a surgir Associações em defesa do índio, comitês pró-índio, encontros nacionais, etc. Como você vê a importância destes movimentos?

Eunice — De um lado

estes movimentos são recen-

tes. Mas de outro são da maior importância e que encontram enormes dificuldades. Normalmente a Funai e o Governo consideram estes movimentos com inimigos. e se desenvolve uma relação de hostilidade, porque estes grupos o que fazem é denunciar sistematicamente situa-Antropologia, a Associação ções calamitosas que ocorrem com os índios. E estes grupos também procuram sociedade ligados à questão dar alguma assistência e apoio, de forma a incentivar a autonomia e independê. -Acho que não adianta ex- cia da população tribal. Isto tinguir a Funai se for para implica em promover a auto-organização destes grupos, que passam a exigir novas medidas da Funai. Se para o antropólogo o apare- um fechámento. Esta a que deveria contar, inclu- proteção da população indí- cimento destes movimentos maior intolerância para as tela. Há uma tutela daquelas preparado para realizar esta sive, com representantes da gena. Extinguida a Funai e constitui um grande pro- iniciativas políticas de depessoas que são absoluta- tarefa e incompetente para própria população índia. criado um outro órgão, o gresso, para a Funai não Eunice - Normalmente rem uma possibilidade de mente incapazes, como um entender esta problemática. Atualmente, não tem ne- problema não vai ser resol- passa de uma contestação, abertura ainda não chegou

OE — E com relação à política desenvolvida pela Igreja na questão indígena, o que lhe parece?

Eunice — A Igreja tem políticas diversas, e existem grupos diferentes atuando indicado, subordinado ao na área indígena. Tenho a impressão que a atuação do tério voltado para os setores Conselho Indigenista Misda sociedade que são mais sionário (Cimi) tem sido muito importante. E é tão mais importante na medida em que a Igreja tem se desligado de uma atividade de evangelização, que foi, inclusive, muito violenta no passado. A evangelização também consiste em uma destruição da cultura. Você vai lá e acaba com a religião tribal, que está associada com a sua própria vida, e impõe uma religião esíndios, e que hoje são duzen- tranha, que não é bem comtos mil. O grau de extinção é preendida e que está em desacordo com o cotidiano.

Então o tipo de evangeliimediatamente após o con- zação que a Igreja teve no tato. Este projeto, que é passado foi um fator de vio-chamado de "pacificação", lência contra a população que é o desarmamento, tem indígena. Eu entendo que a levado à uma mortandade in- atuação do Cimi, hoje, é no crivel. De quinhentos indios sentido diferente, de respeide uma tribo, depois da "pa- tar a população, e não no cificação", no prazo de dois sentido de impor. As freiras ou três anos, ficam reduzi- que atuam na área dos indos à vinte e cinco, dez ou dios Tapirapé têm uma cinco índios. Eles não têm as atuação exemplar, pois garantias mínimas de sobre- consiste basicamente em assistir aos índios e oferecer tratamento médico. Elas não fazem um trabalho de

Por outro lado, no caso vezes até um certo cresci- dos Salesianos, a atuação mento demográfico. Mas ainda é no sentido de imagiros, que a sua religião é uma perda da sua auto- supersitição e que precisa ser suficiência econômica, por- destruída. É uma mentalidade do século XVII. É tabilização, que prega uma atitude de submissão e obediência. O que é valorizado, no caso dos Salesianos, é o artesanato, que já é inclusive modificado, para funcionar como elemento de renda para a própria missão. Isso é uma violência cultural

> OE — E a associação que você preside, tem que

Eunice — A ABA é mais científica do que propriamente de defesa do índio. rados pessoas não gratas na Mas como ela envolve antropólogos que trabalham com a população indígena este envolvimento é praticamente inevitável. Por um lado existe uma responsabilidade científica - nós temos que defender a possibilidade de um trabalho com esta população e da realização de pesquisas —, e, por outro lado, uma necessidade de denunciar o que vem ocorrendo, pois os antropólogos têm sido testemunhas

diretas deste processo. O nosso envolvimento é quase à contragosto. Nós gostaríamos de ter uma sociedade preocupada em desenvolver a ciência, e, no entanto, nos vemos na responsabilidade de defender o indio, porque o que está acontecendo com ele é um crime contra a humanidade, e é impossível continuarmos apenas como testemunhos de um processo de destruição de uma sociedade inteira, como está ocorrendo. Neste sentido, nos tentamos colocar um pouco o conhecimento científico e a possibilidadar de falar e de ser ouvido, que os antropólogos possuem na sociedade mais ampla, para apoiar políticamente a questão indígena.

OE — Então você está convicta de que a saída para o problema do índio está ligada à democratização da sociedade como um

todo? Eunice — Sim, porque a questão indígena é política. Nós temos que defender a democracia, inclusive, para que o índio possa se defender e sobreviver. Nós temos que lutar para que o índio entre neste processo, porque sem mecanismos efetivos de representação ele vai ser faltamente destruído. Como na democracia nós temos um espaço para que se possa tentar resolver o problema do índio. A democracia por si só não resolve o problema. mas ela abre um mínimo de

espaço de luta. Nesta semana se realiza em Brasília um encontro entre todas as entidades ligadas à questão indígena. Os grupos de apoio têm sentido um fechamento nesta área. Ao contrário do processo geral de abertura, que tem ocorrido no País, em função da problemática indígena, o que tem ocorrido é